

MEB NORDESTE

REGIONAL

Movimento de Educação de Base - CNBB - Nº 40 Junho/1984

ARTIGOS

TRAGÉDIA

XEROX

PREPARAÇÃO

A ENCHENTE VISTA EM DOIS PLANOS:

Esta realidade, presente no primeiro semestre de cada ano, é uma afirmativa para ser considerada sobre pontos de vista totalmente opostos: O primeiro cheio de entusiasmos e o segundo sobrecarregado de desânimo e desespero.

Mas, por que divergência? A resposta é muito fácil. Para o ribeirinho que passa de 6 a 8 meses nos altos rios, cortando madeira (cedro) enfrentando os mais imagináveis perigos, este é o período de alegria. Chove bastante. Os afluentes dos rios transbordam. As enxurradas, nos pequenos igarapés, elevam o nível das águas, facilitando o "comboio", retiradas das madeiras em toras, para o rio. Os que trabalham às margens do Solimões ficam entusiasmados, porque é através da enchente que conseguem ver o fruto do trabalho. São enormes jangadas formadas por centenas e centenas de árvores com diâmetro e comprimento, variando entre 35 e 80 cm por 10,12 ou 20 metros de comprimento. O trabalho também é penoso. Além das dificuldades peculiares, os instrumentos utilizados pelo ribeirinho são rudimentares: machado e terço.

Todavia, para eles a enchente é motivo de alegria. Quanto mais água, melhor...

Por outro lado, para o seringueiro, o roceiro (agricultor) e o criador de pequenos animais, este é o período do negro.

O rio é imprevisível. Um ano, a enchente começa mais cedo; no outro, mais tarde e, ainda no outro, o rio so-

be muito pouco. É difícil uma previsão. O ribeirinho é aquele pacato, tranquilo. Sozinha sempre com as coisas feitas. Apesar de sua vida ser pontilhada de dificuldades, pouco se importa. É comum entre o povo a expressão: "É a vontade de Deus. É Deus que quer assim!". E cada ano que passa, a rotina continua: fixa residência na várzea, planta, trabalha duro, vem a enchente devorando a metade de seus esforços, e recomeça o rosário de lamentos e queixas. É o condicionamento, o desânimo. De tão sofrido, o povo já nem crê em dias melhores. Há muitos anos está, relegado ao esquecimento. A assistência governamental é precaríssima. O medo de se posicionar para reivindicar seus direitos é grande. Principalmente porque fixou a ideia de que certas tomas de atitude podem levar represálias. Apesar da bravura e da coragem para enfrentar a natureza, o povo teme.

Dentro deste contexto e através do trabalho de Educação Popular promovido pelo MEB local, pequenas modificações comportamentais começam a ser observadas. São frutos de uma tomada de consciência e por que não da confiança do povo que começa a ver o MEB como uma entidade diferente? Já percebeu que o objetivo do trabalho não é interesse próprio. Não é tirar dele o pouco que tem. Assim, lentamente, a participação começa a crescer. O povo está tomando gosto e coragem para o trabalho em conjunto, porque sentiu a fraternidade. Vamos em frente, gente! O cristão deve ser aquela pessoa animada, confiante e que luta por

sua libertação.

SECRETÁRIA GERAL VISITA MEB/SÃO PAULO DE OLIVENÇA

"A esperança é a última que morre" diz a sabedoria do povo. E como gente do povo, acreditamos nela, porque é verdadeira. Iremos dar provas.

No dia 29 de março/84, fomos surpreendidos por um telegrama fora de série: "Secretária Geral chegará dia 05 SP Olivença, recreio pt. Convocar pessoal Amaturá treinamento pt Jutai e Fonte Boa participará pt Fátima".

Muito alegres mas... surpresos - Nada tínhamos recebido, em termos de carta - Começamos a nos mexer. Telefonamos ao Nacional. Mostramos as dificuldades de acomodação, etc., e tal. Resposta: "dêem um jeito. Nós vamos lá". Tudo bem. Graças a Deus conseguimos arranjar as coisas. Convocamos o pessoal de Amaturá e entramos em contato com Fonte Boa. Não recebendo resposta, tocamos o barco pra frente.

E, pra encurtar a história, na madrugada do dia 06 de abril, estávamos recebendo Irmã Fátima e Tereza Moraes, após enfrentarem uma série de vexames e desconfortos no Aeroporto de Letícia - Colômbia, devido à deficiência da comunicação. Apesar dos pesares, preferimos pousar no Manacá mesmo, em companhia da Supervisora Felicidade. Em seguida chegaram: Gabriel e Antonio (Foz do Jutai) num barco/recreio.

No dia seguinte nos encontramos no escritório do MEB, iniciando o treinamento que

se prolongou até o dia 09, domingo, quando aconteceu a abertura dos dois Sub-Departamentos, contando, ainda, com a presença de Frei José Luiz Viana - Vigário geral da Prelazia - em substituição do presidente do MEB local, D. Adalberto Marzi. Esperamos que esta visita tão importante e proveitosa se repita mais vezes. Obrigada, Irmã Fátima e Tereza. Voltem em breve.

NOTÍCIAS DAS COMUNIDADES

'A UNIÃO FAZ A FORÇA' - É O QUE COMPROVA A COMUNIDADE DE SANTA RITA.

Entrava ano e saía ano e o comentário era o mesmo em Santa Rita: "A travessia é muito larga, nossas canoas são pequenas e levamos muito tempo pra conduzir a produção das nossas roças. É isso que atrapalha. A gente chega muito cansado e não tem mais coragem pra nada".

Realmente não é moleza ver aquelas pessoas em pequeninas canoas, muito carregadas, atravessando aquele imenso rio, sujeitos a uma tempestade de imprevisível ou a algum "banzeiro" provocado de força.

Aqui e acolá, o pessoal se reunia e comentava a situação mas não passava disso. Nas visitas que a equipe MEB fazia à comunidade, procurava dar orientações e animar o povo para encontrar uma saída.

Finalmente aconteceu: o grupo de trabalho liderado por seu Nicanor, juntamente com o clube de mães e a monitora Zélia, decidiram construir uma canoa comunitária. Animados, partiram para o trabalho. Derrubaram a árvore, cavaram com machado e moldaram a canoa, sempre unidos e com boa vontade, pensando em minorar seus sofrimentos e dificuldades, na próxima safra.

Resultado: a canoa, com sete e meio metros de comprimento, está quase pronta. Tudo isso é fruto da união de todos no trabalho conjunto.

COMUNIDADE FAZ FESTA DA PADROEIRA

Todos os anos, no mês de maio, a comunidade de Santa Rita festeja sua padroeira.

Esta festa consta de: levantamento de mastro, celebrações litúrgicas, procissões e arraial.

No entanto, havia pouca participação. O povo mesmo simplesmente assistia de braços cruzados. Não sentia a festa como sua. Finalmente toam uma decisão: a festa é nossa; por isso, vamos organizar tudo a nosso modo. E, assim, montaram uma programação religiosa e social, envolvendo toda comunidade: crianças, jovens e adultos, que se revezam durante as nove noites e promovem a animação. Esta tomada de iniciativa contribui para uma aproximação maior entre os comunitários aumentando, ainda, a união de todos.

Neste ano, a equipe MEB participou dos festejos e viu a alegria do povo.

As rendas da festa serão revertidas em benefício da comunidade.

EM SANTA CLARA, UMA ROÇA COMUNITÁRIA

O povo de Santa Clara é um povo muito unido. Trabalhando sempre juntos, conseguem algumas dificuldades, como, por exemplo: fazer limpeza de roças, limpeza comunitária, colheita das plantações na época da enchente, etc.

Mas, em termos de organização e planejamento, é que está faltando mais iniciativas.

Observando esta parte, a equipe MEB procurou orientar os comunitários e, principalmente as lideranças, neste sentido, através de reuniões, palestras, visitas domiciliares, cursos e, também, por ocasião da visita dos comunitários, no escritório.

Um dia, a boa notícia: o capitão Miguel, líder da comunidade, comunicou que, juntos, estão fazendo uma roça

comunitária com aproximadamente 1.000 metros de fundo por 15 metros de largura. A pouca largura deve-se ao fato de que esta é uma comunidade localizada na várzea e, portanto, com pouca terra alta.

Quanto ao objetivo, ainda estão indecisos. Segundo Miguel, só irão decidir depois que a roça estiver pronta, no ponto de colher. Eles pensam assim, porque não querem desanimar se a produção não for boa. Somente depois de verem o resultado decidirão como aplicá-la.

Esta é a ideia do povo de Santa Clara. É uma experiência que pode ser válida, em vista de outras experiências já feitas, com objetivo definido, onde o povo participou com muito entusiasmo, no entanto, no final, não deu certo.

Muitos não conseguem entender estes problemas e desanimam. O objetivo não foi atingido.

Em consequência, diminui a participação e as lideranças fracassam.

O líder e os comunitários estão pensando de fazer uma avaliação, no final do trabalho, para averiguar a validade da experiência.

Enquanto aguardam o resultado, prosseguem com as atividades rotineiras.

A LUTA DO POVO TIKUNA PELA POSSE DA TERRA

Como se previa, aconteceu. Os problemas de terra já começaram por aqui. E os primeiros envolvidos foram os Tikunas.

Sentindo-se privados dos seus direitos, vendo a situação cada vez pior, a comunidade tikuna começou a fazer uma série de reivindicações.

Lamenta-se que o povo tenha sido mal orientado neste posicionamento.

Em consequência, umas comunidades partiram para a violência, causando uma separação entre o próprio povo: enquanto uns aderiam à luta, outros procuravam seus direi-

tos, através do diálogo, com calma. Isto criou um impasse entre as comunidades, antes tão unidas e coesas.

Com pontos de vista diferentes, houve o enfraquecimento das forças. Os que acharam que conseguiam seus objetivos, através da violência, formaram um grupo, por sinal menor e nada conseguiram, a não ser a retribuição com violência. Destruindo plantações e casas, proibindo a pesca e a extração da madeira, receberam, em troca, um posicionamento ostensivo dos brancos. E o clima de tensão aumentava a cada dia. Eram ameaças de ambas as partes.

Os que preferiram ir com calma também sentiram muitas dificuldades, porque de nada adiantava reivindicarem, se as idéias do povo não eram unânimes. Se entre eles mesmos existe coesão, como poderão ir em frente? Se entre o povo não há união, quando e como conseguirão seus objetivos? Se as lideranças não se entendem, como fica o povo?

Diante da situação, o MEB local foi pressionado por duas comunidades e teve que se retirar. Se não tínhamos o apoio deles, era lógico que não poderíamos permanecer, a pesar de termos tentado explicar como deveríamos agir em tais circunstâncias. Cremos que houve influência externa em sentido contrário.

Mesmo assim, permanecemos junto às comunidades de S. Domingos II e Campo Alegre. Estas vêem as coisas de modo diferente. Têm outro posicionamento. Já não se deixam influenciar por falsas idéias. Cremos que a liderança dos chefes dos postos da FUNAI sejam muito importantes, no sentido de saber levar e discutir estes problemas com as comunidades. Por sinal, em C. Alegre, o chefe daquele posto, Sr. Washington, tem demonstrado isto. Relaciona-se muito bem com a comunidade e, principalmente, com as lideranças consegue trabalhar, num clima de aceitação e paz.

Felizmente o Sílvio - da OPAN - conseguiu reunir todas as lideranças tikunas da área, no mês de abril p.p., trazendo ainda 2 líderes de

comunidades indígenas do Peru, e juntos debateram a situação, dado que os do Peru conseguiram demarcar suas terras sem usar a violência. A base de tudo foi a união para fazerem suas reivindicações. Foi bastante proveitosa a reunião. De lá saíram com novas idéias, conforme nos falaram os líderes de C. Alegre e S. Domingos II.

Como proposta final, decidiram apelar, mais uma vez, às autoridades competentes para que, no prazo de 8 meses, providenciem a demarcação de suas reservas. Findo o prazo, e não havendo iniciativas, tomarão outra atitude.

Espera-se que sejam atendidos. Do contrário, a situação poderá agravar-se. É um problema que terá que ser resolvido com urgência. O povo tikuna tem razão de sobra para estar exigindo a demarcação de suas terras, porque começa a se sentir privado dela. Afinal, TERRA É VIDA.

CURSO DE D.C.B. NAS

COMUNIDADES

Com o objetivo de melhorar o nível organizacional das comunidades, onde o curso foi aplicado, nos meses de março e maio, a equipe MEB/SPOLLVENÇA, esteve presente nas comunidades de Colônia, Sta. Rita, Boa Esperança, Prosperidade, Sapotal, Ourique, Vanguarda, Tupy e S. Jorge. O curso foi realizado em duas etapas: na primeira, falou-se de: o que é comunidade, o que é vida comunitária, o que é cooperação, como iniciar trabalhos comunitários, como formar grupos e tipos de atividades que a comunidade pode desenvolver.

A participação foi muito boa e espera-se uma melhoria a nível organizacional nas comunidades.

Na segunda etapa, abordou-se temas, como: orçamento familiar, orçamento comunitário. Com estas unidades pretendemos abrir idéias para uma estruturação mais sólida da parte financeira, que é muito precária, devido ao pouco conhecimento que, tanto li-

deranças como os demais comunitários, têm.

Apesar de ser uma época muito difícil para reunir o povo, devido a enchentes, ainda conseguimos atingir o objetivo.

Temos certeza que as coisas irão melhorar. O povo tem boa vontade.

D. ADALBERTO DOENTE

D. Adalberto, Bispo do Alto-Solimões, e presidente do MEB local, está ausente desde janeiro/84. Ele viajou para a Itália, a fim de cuidar de sua saúde que estava muito abalada.

Conforme as últimas notícias, será submetido a uma intervenção cirúrgica do pílulo. Estamos apreensivos, temendo que sua ausência seja mais prolongada. Todavia, confiamos em Deus, esperando que D. Adalberto se restabeleça o quanto antes e volte ao nosso convívio.

O CORAÇÃO FALOU MAIS ALTO E ANA FOI PARA AMATURÁ

A supervisora Ana estava bastante desanimada, porque teria de deixar o MEB, fixar residência em Amaturá. Isso porque irá casar-se com o jovem Abelardo, que trabalha naquele município.

Todavia, este não foi motivo para deixar o MEB. Por escolha de D. Adalberto, Amaturá foi premiada para receber os benefícios do MEB, através da abertura do Sub-Departamento.

"Deu a sopa no mel". E lá se foi a Ana.

Nossa equipe sentiu muito sua ausência, assim como também as comunidades. "A seara é grande e poucos os operários". Devemos repartir o pão. Para Ana e demais colegas de Amaturá nosso abraço e votos de êxito nos trabalhos.

CONCEIÇÃO, SEJA BENVINDA!

Foi com muita alegria que em março recebemos de braços abertos uma nova colega de

trabalho: Conceição Pereira da Silva. Está preenchendo a vaga de Ana. Esperamos que a nova colega se adapte ao trabalho. Ela tem tudo para isso. É uma pessoa muito alegre, dinâmica, divertida, disponível e responsável. Para ela nossos votos de boas vindas.

São Paulo de Olivença.

ENCONTRO INTERCOMUNITÁRIO

Fonte Boa

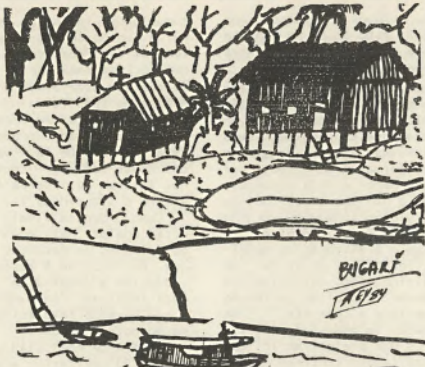
Foi realizado nos dias 24 e 25 de março, na comunidade de Porto Novo, o I ENCONTRO INTERCOMUNITÁRIO, o qual contou com a presença de mais de 115 pessoas, de 08 (oito) comunidades, Porto Novo, Terra Nova, Cajaraí, Mapuara de Dentro e de Fora, São José e Monte Cristo.

A idéia do encontro partiu dos próprios comunitários, principalmente do Cajaraí e Porto Novo que, por serem mais próximas, mantêm uma boa comunicação, e depois as outras foram convidadas a participarem e aceitaram. Os assuntos tratados foram os mais diversos, mas todos visando a maior união dos comunitários e maior troca de experiências entre as comunidades.

RODAGEM

No dia 13/06, a comunidade da Rodagem fez a abertura do seu primeiro festival Folclórico, com a apresentação de Quadrilhas, As Sete Pretinhas, a Dança do Pezinho, A Dança Portuguesa e outras. O MEB se fez presente, dando apoio à Diretora daquela escola, a Prof. Graça André. Durante o festival, houve a venda de muitas comidas típicas.

Ainda da Rodagem: A comunidade está trabalhando em um jurí para a construção de uma casa de farinha comunitária, já que a comunidade foi agraciada com um Forno, Motor, Banca com ralador, que foi doado pelo Vereador Pedro André. O MEB, juntamente com a comunidade e Unidade educacional, estão sempre presen-



tes nos trabalhos, orientando e planejando para o futuro a implantação de uma estação experimental, em tudo o que se refere à Agro-Pecuária. A comunidade está colaborando com o que pode para que isto se realize.

ENCONTRO DE SERINGUEIROS

Foi realizado em Caruaru o II ENCONTRO DE SERINGUEIROS, no período de 16 a 20 de Abril de 84. Este encontro contou com a presença de seringueiros do Rio Jutai e Juíruá, como também com a presença de um representante da FETAGRI-AM e um supervisor do MEB-Fonte Boa. Este encontro foi organizado pelo MEB-CARAUARI, Paróquia e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caruaru e Jutai, e contou com a presença de mais de 20 Seringueiros.

CURSOS DE FORMAÇÃO FAMILIAR

Foram realizados, nos dias 22 a 26 de Maio e de 04 a 08 de Junho de 84, Cursos de Formação Familiar nos setores de Maiana e do Solimões de Cima, mais precisamente nas comunidades de Mapuara de Dentro, Porto Pirum, Cuibá e Porto Novo. Nestes 04 Cursos, participaram mais de 100 pessoas. Nota-se que os comunitários gostaram bastante e que os assuntos foram bem recebidos e discutidos pelos mesmos. Esperamos que

os próximos tenham o mesmo sucesso.

BUGARI

Comunidade que fica a ... 18:00 hs. distante de Fonte Boa, e tem como Padroeiro S. Cristovão, a sua população é de 72 pessoas e 05 casas com 07 famílias. Todas vivem comunitariamente. No momento, a comunidade está concluindo a construção da capela. Bugari tem também trabalho em conjunto com a comunidade de S. Miguel. Lá funciona um Clube de Mães que, no momento, está funcionando muito bem. Com trabalhos das sócias já conseguiram comprar um motor de popa que serve para suprir as necessidades da comunidade de Bugari e São Miguel, já que as sócias são das duas comunidades.

MEB HOJE

Presidente do MEB:

Dom Paulo Eduardo A. Ponte

Secretária Geral:

Ir. Maria Fátima Maldaner

Redação: Equipes dos Departamentos de São Paulo de Olivença e Fonte Boa.

Datilografia, Diagramação e Impressão: Equipe do Secretariado Nacional.

Próxima Edição: CEPI